

ABRIL, 50 ANOS DEPOIS: LUGARES DE MEMÓRIA, TEMPOS DE DESMEMÓRIA PROJETO DE DOUTORAMENTO (FCT UI/BD/150924/2021)

Nomes do autor: João Paulo Pedro

Instituto/Organização: TECHN&ART – Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes, Instituto Politécnico de Tomar; FLUC – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; CES – Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Orientação: Prof. Dr^a. Hermínia Sol (Instituto Politécnico de Tomar) e Prof. Dr. Rui Bebiano (Universidade de Coimbra)

Evocar “Abril” hoje

Falar de “Abril” na esfera pública é falar sobre mais do que apenas os acontecimentos do dia 25 de abril de 1974. “Abril” congrega em si o conjunto dos **imaginários culturais, sociais e políticos**, sempre múltiplos, historicamente situados e politicamente ativos. Mais do que falar da Revolução em si, “Abril” fala dos sucessivos presentes que dela têm feito memória, e nela projetam as suas prioridades, disputas, ânsias e projetos.

“...[as efemérides] evocam determinados acontecimentos e recuperam ou ecoam o seu lastro simbólico, possibilitando, ao mesmo tempo, a construção de interpretações ou a ampliação de narrativas que a propósito dos factos a que dizem respeito foram sendo sucessivamente produzidas e expostas ou, inversamente, silenciadas. (Bebiano, 2020, p. 11)”



Cartaz nas comemorações Populares do 25 de Abril 2022 em Lisboa
Fonte: Autoria Própria, 2022



Cartaz da associação 25 de Abril, 1992, e Cartaz das comemorações populares, 2022.
Fonte: Arquivo do Centro de Documentação 25 de Abril, Universidade de Coimbra

Este projeto toma o momento propício da conjuntura evocativa dos 50 anos da Revolução dos Cravos, olhando para a evolução do lastro simbólico, memorial e evocativo de “Abril” e dos seus imaginários.

Importa traçar a evolução e questionar os **enquadramentos institucionais de criar, manter e transmitir a memória do passado.**”

(Szpocinski, 2012, p. 246)



Visita Guiada “25 de Abril em Coimbra”, junto ao Monumento ao 25 de Abril, Coimbra
Rebobinar - Cooperativa de História Pública
Fonte: Autoria própria, 2022



Projeto fotográfico de Daniel Louro Público 25 de Abril de 2021
Fonte: <https://www.publico.pt/2021/04/25/p3/fotogaleria/imagens-dia-historico-daniel-voltou-por-revolucao-cravos-ruas-lisboa-405933>

Parte-se assim dos seguintes enquadramentos teóricos:

1. História Pública

Transferência, usos e representações do conhecimento histórico na esfera pública. (Conard, 2018; de Groot, 2009; Liddington, 2002)

2. História do Tempo Presente

Estudo das continuidades e discontinuidades, usos e memórias, dos passados nos sucessivos presentes. Estudo das “co-presenças”. (Rouso, 2016; Hartog, 2015)

3. Lugares de Memória

Análise dos esforços de manutenção intencional da memória, sejam museus, arquivos, exposições, datas evocativas, entre outros. (Nora, 1989)



Mural alusivo às comemorações do 25 de Abril num contexto pandémico na Estação Rodoviária de Sete Rios, Lisboa
Fonte: Autoria Própria, 2021

PROPÓSITO ORIENTADOR

Entender de que forma as práticas, discursos e representações memoriais nos lugares de memória dialogam com os imaginários da Revolução de Abril.

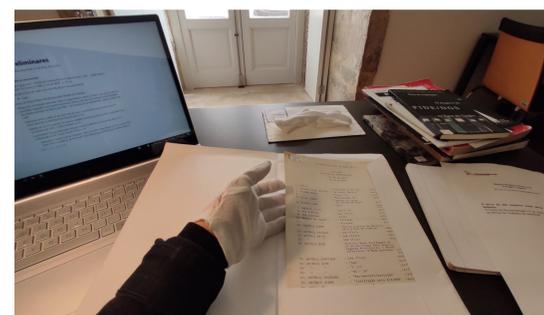
O projeto de investigação encontra-se a ser conduzido em duas frentes:

I. Uma “arqueologia” de Abril

Pretende-se traçar o desenvolvimento dos esforços de rememoração do período revolucionário, desde a chamada “normalização democrática” até à atualidade.

Para tal, o projeto encontra-se a conduzir uma história das exposições, enquanto iniciativas de história pública, realizadas entre 1976 e 2022, traçando a evolução dos discursos e representações nos conteúdos expositivos e dos seus diálogos com os imaginários de “Abril”.

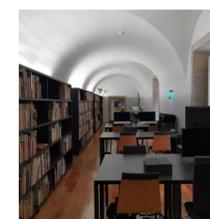
Os conteúdos expositivos são analisados com base na metodologia de análise crítica multimodal do discurso (Insulander, 2019). Como principais fontes primárias, encontram-se a ser analisados catálogos e outros registos de exposições, em diferentes arquivos institucionais.



Consulta de catálogos expositivos em arquivo; Centro de Documentação 25 de Abril
Fonte: Autoria própria, 2022

II. Abril nos lugares de memória

Partindo da conjuntura evocativa, o projeto vira a atenção para 3 lugares de memória, situando-os no desenvolvimento de diferentes fases de construção da memória na esfera pública e de patrimonialização do passado revolucionário.



Centro de Documentação 25 de Abril, COIMBRA

Fonte: <https://bussola-pt.com/127482/centro-de-documentacao-25-de-abril>



Casa da Cidadania Salgueiro Maia CASTELO DE VIDE

Fonte: <https://www.facebook.com/ccsalgueiroromaia/photos/a.112308088129627/112308974796205>



Museu do Aljube – Resistência e Liberdade LISBOA

Fonte: <https://www.museudoaljube.pt/2020/05/15/museu-do-aljube-resistencia-e-liberdade-reabertura-ao-publico/>

Através da condução de entrevistas, o projeto procura centrar as leituras e os entendimentos que as/os intervenientes nestes lugares de memória fazem do seu trabalho memorial. Simultaneamente, ao longo do contexto evocativos dos 50 anos, o projeto acompanha as suas iniciativas, olhando para os diálogos que estabelecem com os imaginários de “Abril”.



Roteiro “A Revolução está na rua!” em Lisboa; Iniciativa Museu do Aljube – Resistência e Liberdade
Fonte: <https://www.facebook.com/museudoaljube/photos/1039184296726026>

Referências Bibliográficas

- Bebiano, R. (2020). No Labirinto de Outubro: Cem anos de Revolução e Dissidência. Edições Almedina.
- Conrad, R. (2018). Complicating Origin Stories: The Making of Public History into an Academic Field in the United States. In D. Dean (ed.) A Companion to Public History (pp. 17-32). Wiley.
- Groot, J. (2009). Consuming History: Historians and Heritage in Contemporary Popular Culture. Routledge.
- Hartog, F. (2015). Regimes of Historicity: Presentism and Experiences of Time. Columbia University Press.
- Liddington, J. (2002). What is Public History? Publics and Their Pasts, Meanings and Practices. Oral History, 30(1), 83-93.
- Nora, P. (1989). Between Memory and History: Les Lieux de Memoire. Representations, 26, 7-24.
- Rouso, H. (2016). A última catástrofe: a história, o presente, o contemporâneo. FGV Editora.
- Szpocinski, A. (2012). Sites and Non-Sites of Memory. Curator: The Museum Journal, 55(3), 245-254. DOI: 10.1111/j.2151-6952.2012.00151.x